

# Intercooperação Paradiplomática entre as Ciências

Paradiplomatic Intercooperation Among Sciences

Intercooperación Paradiplomática entre las Ciencias

**Katia K. Yuahasi\***

\* Farmacêutica-Bioquímica. Mestre em Bioquímica. Doutora em Neurociência/Neurologia. Pós-doutora em Neurociência Comportamental. Voluntária da Associação Internacional de Paradireitologia (Juriscons) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

ykkatia@gmail.com

## Palavras-chave

Autopesquisa  
Cosmoética  
Interassistência  
Interdisciplinaridade

## Keywords

Self-research  
Cosmoethics  
Interassistance  
Interdisciplinarity

## Palabras-clave

Autopesquisa  
Cosmoética  
Interasistencia  
Interdisciplinaridad

Artigo recebido em: 25.03.2017.

Aprovado para publicação em: 16.04.2018.

## Resumo:

Este artigo objetiva evidenciar a importância da intercooperação paradiplomática entre as ciências. Utiliza, na metodologia de estudo, a pesquisa bibliográfica e anotações de autopesquisa realizada pela autora. No decorrer do desenvolvimento, apresenta considerações sobre pesquisa e autopesquisa, as consequências e os desafios da prática do tema abordado. Conclui que a intercooperação paradiplomática das ciências pode promover o senso universalista do pesquisador, extrapolando para sua própria convivencialidade grupal.

## Abstract:

This article aims to evidence the importance of paradiplomatic intercooperation among sciences. It uses, as a study methodology, bibliographical research and self-research notes developed by the author. As the work progresses, it presents considerations about research and self-research, consequences and challenges of the theme addressed. It concludes that the paradiplomatic intercooperation of sciences can promote the researcher's universalistic sense, extrapolating it to their own group conviviality.

## Resumen:

Este artículo objetiva evidenciar la importancia de la intercooperación paradiplomática entre las Ciencias. Es utilizada en la Metodología de estudio, la pesquisa bibliográfica y anotaciones de la autopesquisa realizada por la autora. En el transcurso de su desarrollo, presenta consideraciones sobre pesquisa y autopesquisa, las consecuencias y los desafíos de la práctica del tema abordado. Se concluye que la intercooperación paradiplomática de las Ciencias puede promover el sentido universalista del pesquisador, extrapolando hacia su propia convivencialidad grupal.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** A proposição do objetivo desta pesquisa é propiciar reflexão, ponderação e argumentação sobre a relevância da intercooperação paradiplomática entre as ciências, sobretudo entre pesquisas convencionais e autopesquisa, as consequências obtidas e os desafios oriundos dessa interconexão grupal.

**Metodologia.** Os recursos metodológicos utilizados por esta autora foram revisão bibliográfica do tema, e análise de anotações da autopesquisa realizadas pela autora e ideias obtidas pela participação na Dinâmica Parapsíquica aplicada à Paradireitologia em São Paulo, SP, no ano de 2016, realizada pela Associação Internacional da Paradireitologia (Juriscons).

**Estrutura.** O artigo está estruturado em 4 seções, dispostas a seguir:

I. **Contextualização.**

II. **Intercooperação paradiplomática: pesquisa e autopesquisa.**

---

### III. Consequências.

### IV. Desafios promovidos pela intercooperação paradiplomática.

#### I. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Ciências.** Normalmente, estudam-se didaticamente as diversas especialidades da ciência de modo separado, individual, para facilitar a compreensão e entendimento aos alunos nas escolas tradicionais. Por exemplo, a matemática, a física, a biologia.

**Delimitação.** O processo do conhecimento promove a delimitação do objeto de estudo, devido ao aprofundamento necessário para a obtenção de respostas de pesquisa. Contudo, não significa que o problema está isolado, perdendo conexão com a totalidade na qual está inserido. Por exemplo, estudar as células não as extrai de suas interações com o corpo, apenas delimita teoricamente o foco da pesquisa.

**Especializações.** A pesquisa especializada apresenta vantagens e desvantagens, como a investigação pormenorizada, particular, de determinado objetivo, que poderá ampliar o conhecimento acerca do objetivo temático. Por outro lado, pode gerar o distanciamento da relação entre o tema específico e o todo no qual se insere.

**Inevitável.** Em muitas situações, é inevitável a pesquisa específica devido às particularidades do estudo, casos em que o estudo geral não poderia gerar o aprofundamento do assunto. Por exemplo, na farmacologia pesquisa-se a especificidade do mecanismo de ação do medicamento no alvo dirigido.

**Interdisciplinaridade.** Muitos educadores, incluindo Paulo Freire, Pedro Demo, Ivani Fazenda, já propuseram a inclusão da interdisciplinaridade nas escolas, tanto em dimensão epistemológica quanto pedagógica, conforme descrito por Thiesen (2008, p. 547).

**Convergência.** Com isso busca-se promover a convergência dos diversos temas de pesquisas visando ao diálogo entre as disciplinas que acontecem normalmente no ambiente, natureza e vida. Não é possível separar os ambientes, por exemplo, as variáveis físicas, químicas, biológicas, matemáticas, sociais, conscienciológicas do cotidiano da humanidade.

**Construção.** A interdisciplinaridade é um processo de construção de conhecimento, no qual ocorre a problematização da situação de modo específico e a sistematização dos saberes de modo integrado (Freire, 2011, p. 16 a 253).

**Intercooperação.** Ampliando o conceito de interdisciplinaridade, pode-se refletir e ponderar sobre a intercooperação das ciências visando à sinergia de conhecimentos, de ideias, de esforços e de trabalhos para a evolução grupal da sociedade e do ambiente. Promovendo, além da interação entre duas ou mais disciplinas, a cooperação na construção do conhecimento científico.

**Paradiplomático.** Daou (2006, p. 326) descreve que “A diplomacia é o emprego de meios pacíficos, visando os interesses de nação ou de grupo social, estabelecendo *inter-relações entre governos de Estado e atores sociais*”. Já o neologismo Paradiplomacia corresponde à *paraconstrução pensênica, interdimensional, assistencial, viabilizadora das inter-relações cósmicas e promotora da harmonização interconsciencial cosmoética*. A partir desses conceitos expostos, propõe-se que o debate paradiplomático entre os diversos conhecimentos é fundamental e necessário para buscar o melhor entendimento e compreensão que vise à conciliação pacífica, harmônica e tarística das ideias, dos conceitos e dos argumentos.

**Debate.** Por exemplo, o estudo das doenças somáticas como o câncer que pode ter variáveis tais como fisiológico, genéticos, ambientais, toxicológicos, psicológicos, paragenéticos e energéticos. Tal diálogo de

várias ciências intercooperando para investigar a melhor solução para a autocura consciencial sem querelas, competições pelos saberes ou superioridade de conhecimentos.

**Conscienciologia.** Ao incluir a neociência Conscienciologia na intercooperação das ciências convencionais há também o diálogo entre diferentes paradigmas, como o mecanicista e o consciencial, que poderá agregar ampliação do conhecimento para ambos os lados e a construção do universalismo. Essa interação de conhecimento pode ser exemplificada por um estudo de tese de mestrado com a temática *Correlatos eletroencefalográficos do Estado Vibracional*, na qual se conjugou o estudo da técnica Estado Vibracional (Vieira, 2013, p. 4.733) e o exame eletroencefalograma (Pinheiro, 2013, p. 21 a 130).

**Conexão.** Dessa maneira, permitirá que seja uma ponte de conexão para que mais consciências possam acessar as verdades relativas de ponta (verpon) ao dialogar com os diversos temas de pesquisas. Por exemplo, o diálogo entre Bioética, Neuroética, Cosmoética e Paradireitologia (estas duas últimas especialidades da Conscienciologia) promovendo a sinergia de saberes e ampliando o debate e o aprofundamento temático<sup>1</sup>.

### INTERCOOPERAÇÃO PARADIPLOMÁTICA: PESQUISA E AUTOPESQUISA

**Definição.** A *Intercooperação paradiplomática* é o ato ou ação de colaborar, ajudar e trabalhar mutuamente objetivando um resultado evolutivo de modo íntegro, reto, interassistencial e cosmoético.

**Exemplologia.** Pode-se ter como exemplo de estudo a intercooperação paradiplomática entre pesquisa pelo paradigma fisicalista e a autopesquisa pelo emprego do paradigma consciencial (Pinheiro, 2013, p. 21 a 130).

**Pesquisa.** Nas ciências convencionais, o objeto de estudo é externo ao pesquisador visando pesquisar temas que objetivem fornecer respostas a problemas ainda sem solução e a busca sistemática ao conhecimento (Filgueiras, 2001, p. 709). De acordo com o paradigma fisicalista, o cientista pesquisa seu tema de modo objetivo, neutro e sem interferência pessoal nos experimentos, do ponto de vista ideal e teórico.

**Autopesquisa.** Na Conscienciologia, o objeto de estudo é o próprio pesquisador visando pesquisar temas que deem respostas aos problemas intraconscienciais e extraconscienciais ainda não solucionados e também a ampliação de conhecimento sobre si mesmo ou relacionados.

**Interação.** Nessa pesquisa, o cientista conscienciológico investiga o seu tema de modo pragmático, isento, cosmoético e interagindo holossomaticamente nos autoexperimentos de acordo com o próprio nível evolutivo. Afinal, mesmo que o objeto de pesquisa seja externo ao pesquisador ocorre a interação holossomática entre cientista e objeto, independente do paradigma estudado e do nível de lucidez quanto a esse conhecimento.

**Bioenergias.** No universo ocorre a interação energética entre consciências, objetos e ambiente independente do conhecimento deste fato. Por isso, pode-se verificar a interação do pesquisador com o objeto, dependendo da alteração emocional e energética, refletindo no ambiente e no experimento científico.

**Princípio.** A Conscienciologia considera o *Princípio da Descrença* (PD) como ponto fundamental de seus fundamentos epistemológico-metodológicos. Assim, a melhor postura não seria acreditar, mas tomar as asserções como possibilidades e analisá-las a partir da própria experimentação vivencial. Essa ideia é expressa na fórmula: “não acredite em nada. Experimente. Tenha suas próprias experiências” (Vieira, 1994, p. 32).

**Estímulo.** Tal princípio estimula a análise crítica, a racionalidade, o discernimento e a autopesquisa. Além disso, promove a responsabilização da própria consciência a pesquisar, analisar e concluir sobre seus achados pesquisísticos.

**Intercooperação.** Pode-se promover a conciliação pacífica interassistencial entre pesquisa e autopesquisa na vida do investigador. Por exemplo, certas metodologias pesquisísticas, incluindo o processo de coleta de dados, de análise e ferramentas utilizadas pela investigação podem ser adaptadas para a autopesquisa. Por outro lado, havendo interesse, o pesquisador convencional, do objeto externo, nesse processo de interconexão pode ampliar o foco do estudo para ser também pesquisador da própria consciência, ao inserir variáveis novas, tais como multidimensionalidade, multiexistencialidade, Cosmoética.

**Interdependência.** As ciências não são independentes, há um processo de interdependência entre a consciência e o objeto de estudo, seja externo ou interno, se inter-relacionam de modo temporal, multidimensional e multiexistencial. A divisão do conhecimento é didática.

**Exemplo.** Por exemplo, pode-se estudar separadamente um sistema biológico dividindo-o em partes, contudo estas partes do sistema continuam interagindo e cooperando entre si, no qual quando se estuda isoladamente o neurônio se sabe que está ocorrendo interação dessa célula com as células gliais, sistema vascular, sistema imune mesmo com a divisão didática. Portanto, a intercooperação é parte da realidade, mesmo que o processo de construção do conhecimento na maioria das vezes isole o objeto de estudo na pesquisa de caráter ultraespecialista.

**Diversidade.** A complexidade da realidade, inclusive a da consciência, requer um estudo também complexo, multifatorial, capaz de compreender e construir os diversos ângulos do problema abordado. Ao investigar temas já estudados por outras ciências além da linha de pesquisa própria, a conjunção desses conhecimentos ampliará a produção e ampliação de novas teses de estudos.

**Associação.** A integração dos saberes pressupõe o exercício da associação de ideias, raciocínio lógico, discernimento e lucidez. Por hipótese, tais competências aprendidas e aperfeiçoadas pela consciência revertirão na construção da convivialidade pacífica e fraterna, por meio da intercompreensão de argumentos díspares por meio da pesquisa colaborativa, intercooperativa e debates cosmoéticos. Além disso, são atributos que uma vez aprendidos podem ser recuperados em futura ressonância.

**Evolutiva.** O desenvolvimento da inteligência evolutiva ao promover o intercâmbio de conhecimentos pode alavancar a reeducação científica e a produção gesconológica visando à evolução individual, grupal e interassistencial.

## CONSEQUÊNCIAS

**Efeitos.** Os possíveis resultados obtidos da postura de intercooperação paradiplomática entre as ciências podem ser inúmeros, por exemplo, estes 16 listados a seguir em ordem alfabética:

01. **Abertismo.** A ampliação dos limites dos saberes pessoais, promovendo abertismo consciencial.
02. **Autocriticidade.** O processo da criticidade sobre as ideias afins e divergentes.
03. **Cosmovisão.** A ampliação da visão unilateral, a partir da correlação das multiteorias.
04. **Discernimento.** A capacidade de avaliar as informações coerentes visando à tarefas.
05. **Exemplarismo.** Os efeitos do exemplarismo poderão se refletir no diálogo cotidiano na sociedade.
06. **Grupalidade.** A integração dos diversos ramos de saber em prol da grupalidade.
07. **Interassistência.** A interconexão das informações gerando a interassistência entre ciências.
08. **Intercompreensão.** A análise interdisciplinar e multifacetada da problemática conduz o pesquisador à intercompreensão das diversas ciências.
09. **Neutralidade.** A análise de modo isento das informações.

10. **Pacificação.** A mediação pacífica das ideias oriundas de ciências convergentes e divergentes entre si, conciliando o debate entre as informações para a obtenção do neoconhecimento avançado.

11. **Paradever.** O compromisso-dever de escrever taristicamente visando à interassistência.

12. **Paradireito.** O exercício do respeito ao paradireito pessoal e da ciência.

13. **Posicionamento.** A escolha da confluência ou divergência do conteúdo pesquisístico a ser publicado.

14. **Respeito.** Cada ciência é respeitada independente da concordância ou não.

15. **Traforismo.** A perspectiva dos pontos fortes e relevantes tarísticos.

16. **Universalismo.** A postura universalista do pesquisador conciliando as ideias.

#### IV. DESAFIOS PROMOVIDOS PELA INTERCOOPERAÇÃO PARADIPLOMÁTICA

**Exemplificação.** Eis 6 exemplos desafios, em ordem alfabética, promovidos pela interação:

1. **Coliderança.** A atuação conjunta na intercooperação científica paradiplomática pode ser realizada pela coliderança cosmoética entre diferentes pesquisadores, de modo a concretizar ideias avançadas, policármicas e democráticas. No exercício do protagonismo compartilhado, é possível vislumbrar o senso universalista em prol da interassistência.

**Cointerferência.** A conjunção de ideias de diversas ciências, sejam do paradigma convencional ou do consciencial, pode ser primada pela cointerferência cosmoética. Cabe ao pesquisador aprimorar a interassistencialidade teática e exercitar a intencionalidade cosmoética visando à interação intelectual em prol da Evoluçologia.

**Flexibilização.** A aplicação do binômio admiração-discordância é essencial na convivialidade pacífica e harmônica das ideias e dos pesquisadores de diferentes ramos da ciência. Desse modo, o abertismo consciencial é potencializado pela flexibilização mentalsomática no exercício do diálogo entre saberes tão diversos, porém, ao mesmo tempo muitas vezes são conexos.

**Exemplo.** Por exemplo, o estudo da organela celular mitocôndria pela Biologia e a pesquisa da ectoplasma pela Conscienciologia, embora possam aparentar não ter conexão entre si, ao aprofundar o diálogo entre essas ciências pode-se constatar a interação mitocôndria-ectoplasma (Leite, 2016).

**Interconectividade.** Simultaneamente, no processo de construção pesquisística ocorre a interconectividade multidimensional do fluxo de ideias, de saberes e de *insights* advindos de consciências, conscin e consciexes, visando à gescon policármica.

2. **Evolução grupal.** A intercooperação paradiplomática das ciências promove o sinergismo e a ampliação de conhecimentos e agrega valores e princípios evolutivos para a interassistência e a evolução grupal.

**Cósmico.** Afinal, a natureza, o ambiente, as situações, as multidimensões estão interconectadas no fluxo cósmico interagindo entre si, independentes das delimitações definidas pelas ciências.

**Sinergismo.** Cada ciência agrega conhecimentos para preencher lacunas desconhecidas e não pesquisadas por outra linha de investigação, como por exemplo, ao estudar a consciência é importante o sinergismo entre a Neurociência e a Neuroconscienciologia (Almeida, 2016; Yuahasi, 2016).

**Ampliação.** O conhecimento visto por diversos ângulos da ciência, por exemplo, Psicologia, Conscienciologia e Física, pode agregar variáveis de estudos para aprofundar determinado tema ou excluir dúvidas.

**Princípios.** Visando à intercooperação paradiplomática podem ser utilizados princípios que corroboram a aplicação na prática, incluindo os princípios: “que aconteça o melhor para todos”, “o *que não serve não*

*serve mesmo, não adianta dourar pílula”, “economia dos males”, “princípio da autoconsciência tarística”,* expostos por Nahas (2016), entre outros.

**Diálogo.** As ciências possuem temáticas, abordagens, métodos, valores, princípios, paradigmas que podem ser diferentes ou similares, convergentes ou divergentes. Contudo, cabe à consciência aprender a dialogar cosmoeticamente e de modo paradiplomático com seus pares visando à convivência harmônica de grupos, com ideias afins ou contrárias. Desse modo, a pesquisa colaborativa e a produção de gestação consciencial (gescons) pelos pesquisadores podem fomentar o debate cosmoético, tendo como exemplo a revista *Interparadigmas*.

**Cosmoética.** À medida que a sociedade aprende a dialogar de modo cosmoético, tanto as ideias convergentes como as divergentes, utilizando a intercooperação paradiplomática, conseqüentemente promoverá intercompreensão e exemplarismo para a construção de uma sociedade universal e fraterna.

3. **Expertises.** O desenvolvimento do aprendizado de agregar e ampliar conhecimentos a partir de diferentes linhas de pesquisas, combinando *expertises*, é um desafio a ser aprofundado pela sociedade.

**Respeito.** Cada linha de pesquisa reflete os interesses, os esforços e as manifestações conscienciais. Por isso, a importância do desenvolvimento do respeito interconsciencial à livre manifestação de ideias, mesmo que sejam linhas de pesquisa divergentes entre si e estejam pleiteando as mesmas verbas de patrocínio.

**Criticidade.** As pessoas podem aprender a analisar criticamente e de maneira cosmoética as informações, sem interferência do componente emocional utilizado como força de argumento. A evitação da depreciação do pesquisador ou da ciência visa desqualificar o conhecimento.

4. **Paradiplomacia.** A intercooperação paradiplomática entre as ciências poderá ampliar a construção de saberes e eliminar conflitos de interesse para a conseqüente convivialidade pacífica universal entre as ciências, incluindo conscins e consciexes. Como, por exemplo, evitar o foco da obtenção do *status* da descoberta científica em detrimento do resultado assistencial da pesquisa para assistir a humanidade.

**Isenção.** A partir do aprendizado de que as ciências são diferentes, construídas a partir de conhecimentos, a sociedade poderá debater temas diversos com isenção cosmoética, como por exemplo, medicina e acupuntura, alopatia e homeopatia, estado vibracional e eletroencefalograma. O debate cosmoético tem como foco o conhecimento e não as pessoas, incluindo respeitar as ideias sem desmerecê-las. É possível utilizar o senso crítico de modo cosmoético sem ofender os argumentos divergentes por meio da refutação racional.

**Discernimento.** Quanto mais profundo o hábito de analisar crítica e cosmoeticamente maior será a cognição do discernimento. Desse modo, a compreensão entre o que é relativamente certo ou relativamente errado levará ao acréscimo de evolução individual gerando a evolução grupal.

**Tares.** Contudo, a intercooperação visa ao esclarecimento lúcido das ideias convergentes e à paradiplomacia, ao divergir dos argumentos não aceitos por outra ciência. Por exemplo, a Conscienciologia amplia o estudo da consciência ao investigar sob o paradigma consciencial, atualmente ainda não aceito pelas ciências convencionais, utilizando tanto conceitos e teorias obtidas da pesquisa multidimensional quanto da literatura científica convencional, de modo tarístico e cosmoético.

5. **Parceria.** É possível cultivar uma política de intercooperação entre as ciências visando solucionar problemas, transformar conflitos, alcançar metas em comum e realizar objetivos de maneira eficiente, coerente, cosmoética, conciliatória e interassistencial sem competição.

**Competição.** Em uma sociedade capitalista, na qual as ciências competem pelo conhecimento, as ciências médicas e naturais apresentam normalmente destaque nas publicações na literatura mundial, o que influencia as políticas educacionais (Nunes, 2012, p. 1.930), sendo importante que as ciências tenham oportunida-

de e financiamento para promover o seu desenvolvimento de acordo com as suas especialidades almejando a parceria.

**Interconexão.** Por isso, a necessidade fundamental de promover a interconexão interassistencial, interligar interesses científicos e *paracientíficos* em prol da assistência entre todos os seres do Universo, para que se aprofunde o diálogo e minimize a competição na produção do conhecimento científico.

**Construção.** Pode-se dar ampliação da visão do mundo pela interação transdisciplinar promovida pela construção de pontes entre as fronteiras de conhecimento e pelo abertismo colaborativo.

**Experiências.** Assim, cada linha de conhecimento pode agregar e fomentar a aliança de experiências visando à coprodução gesconológica.

**6. Universalismo.** Pode-se começar a aprender a debater ideias científicas sem entrar no mérito do autor da informação ou tendenciosismos pessoais sobre as ciências em si. Refletir sobre o foco da pesquisa, do resultado positivo para a sociedade como um todo.

**Inter-relações.** As áreas do conhecimento, na realidade concretas, estão interligadas no universo. A separação em cada especialidade é realizada pelas consciências visando à praticidade, lógica, didática e foco de estudos. A inter-relação das ciências acontece naturalmente e a separação artificialmente.

**Dialética.** De acordo com Hegel (Buckingham *et al.*, 2011, p. 178), todas as ideias são conectadas e o processo de revelar conexões é o chamado método dialético, no qual são criadas a “tese” e seu antagonismo ou “antítese”. A fusão de ambos gera nova “síntese”. Esta seria uma nova “tese” promovendo sua própria “antítese”, e conseqüentemente nova síntese. Desse modo, a ciência continua o ciclo dinâmico de desenvolvimento.

**Princípios.** O conhecimento pode ser primado pelos princípios universais da cientificidade, cosmoética e evolução grupal, gerando visão abrangente do cosmos e promovendo a comunicação harmônica, a partir do abertismo consciencial entre as diferentes modalidades de ciência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Fraternismo.** O exercício da intercooperação paradiplomática das ciências pode promover o senso universalista do pesquisador, extrapolando para sua própria convivialidade grupal. A aquisição do manejo do diálogo fraterno e pacífico permitirá fazer a diferenciação entre a ideia racional em relação ao autor do conhecimento, utilizando na prática o binômio admiração-discordância.

**Pacificação.** Desse modo, visa-se a interconexão de ideias, a intermediação de conflitos dialéticos, interconscienciais e interdimensionais pela promoção do conhecimento avançado em prol da humanidade.

## NOTAS

1. **Associação Internacional da Paradiplomática (Juriscons).** *Curso Bioética, Neuroética e Cosmoética – sob a ótica da Paradiplomática*, escrito e ministrado pela autora deste artigo.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, Roberto; *Neuroconscienciologia*; verbete; in: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1.924 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 09.05.11; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 23.09.16; 16h30.

02. **Bucking, W.**; et al.; **O livro da filosofia** (*The philosophy book*); trad. Douglas Kim; 352p.; 115 caps.; 24 x 20 cm; *Globo*; São Paulo, SP; 2011, página 183.
03. **Daou, D.**; **Homo sapiens paradiplomaticus**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 10; N. 4; 6 enus.; 11 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Outubro / Dezembro, 2006; página 326.
04. **Filgueira, C.A.L.**; **A História da Ciência e o Objeto de Estudo: Confrontos entre a Ciência Periférica, a Ciência Central e a Ciência Marginal**; Artigo; *Química Nova*; Revista; Vol. 24; N. 5; 15 refs.; São Paulo, SP; 2001; página 709; disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/qn/v24n5/a20v24n5.pdf>; acesso em: 08.04.2018.
05. **Freire, P.**; **Pedagogia do Oprimido**; 50.ed. rev. e atual.; 254 p.; 4 caps.; 20,7 x 13,5 cm.; *Editora Paz e Terra*; Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 16 a 253.
06. **Leite, Hernande**; **Ectoplasma**; verbete; in: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.221 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 29.11.14; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 23.09.16; 16h00.
07. **Nahas, Jacqueline**; **Escrita Paradiplomática**; verbete; in: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.934 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 15.02.14; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 23.09.16; 15h00.
08. **Nunes, E.D.** **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). World Social Science Report: Knowledge Divides. Paris: UNESCO; 2010. Ciência Saúde Coletiva**, vol. 17, No 7; Rio de Janeiro, RJ; 2012; página 1926.
09. **Pinheiro, R.M.R.**; **Correlatos Eletroencefalográficos do Estado Vibracional**; Dissertação (Mestrado); 136 p.; 56 graf.; 2 tabs.; Natal, RN; 2013; disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/17356>; acesso: 23.09.2016.
10. **Thiesen, J.S.**; **A Interdisciplinaridade como um Movimento Articulador no Processo Ensino-Aprendizagem**; *Revista Brasileira de Educação*, vol. 13, No. 39; 6 enus.; 25 refs.; Rio de Janeiro, RJ; 2008; página 547.
11. **Vieira, Waldo**; **Estado Vibracional**; verbete; in: **Vieira, Waldo**; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia Digital**; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 4.733.
12. **Yuahasi, Kátia**; **Atenção Cognitiva**; verbete; in: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.112 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 12.08.14; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 23.09.16; 13h00.
13. **Idem**; **Memoriologia**; verbete; in: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.969 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 16.12.16; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 23.09.16; 14h00.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Pereira, Jayme**; **Princípios do Estado Mundial Cosmoético**; colaboração Dulce Daou; et al.; pref. Rosemary Salles; revisores Equipe de Revisores da Editares; 306 p.; 3 seções; 25 caps.; 8 citações; 21 E-mails; 142 enus.; 58 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 websites; posf.; glos. 84 termos; 107 refs.; 9 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 17 a 183.
2. **Vieira, Waldo**; **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 823 a 825.
3. **Idem**; **Homo sapiens reurbanisatus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 848 a 852.

